

Influência da Pandemia da COVID-19 no Desenvolvimento Adolescente: Uma Revisão Integrativa

Rafaella Valli Santanna¹

Ana Claudia Pinto da Silva²

Tais Barcellos de Pellegrini³

Naiana Dapieve Patias⁴

Resumo

A adolescência é um período do desenvolvimento influenciado por diferentes variáveis, tais como, o contexto social, cultural, econômico, familiar, escolar e as relações em que neles se estabelecem. Nesse sentido, as medidas de distanciamento implementadas na sociedade a partir do ano de 2020, com a finalidade de conter a disseminação da pandemia da COVID-19, provocaram mudanças no estilo de vida dos adolescentes, que por sua vez, podem influenciar no processo de desenvolvimento desse público. A partir disso, o presente estudo tem o objetivo de compreender a influência da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento do adolescente. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, por meio da busca de artigos no portal de periódicos eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram analisados 27 artigos que foram incluídos na amostra final a partir dos critérios de inclusão e exclusão com foco nas influências da pandemia para o desenvolvimento do adolescente. Os artigos indicaram diminuição das notificações de violência contra o adolescente, o aumento das desigualdades sociais, a diminuição do acesso à educação e políticas públicas, e um maior registro de sintomatologia psiquiátrica. Infere-se, portanto, a necessidade de maiores pesquisas sobre a temática, principalmente empíricas, dada a escassez de artigos empíricos encontrados devido à restrição de tempo entre o fenômeno e a presente pesquisa.

Palavras-chave: desenvolvimento do adolescente, adolescência, COVID-19

Influence of Pandemic COVID-19 on Adolescent Development: An Integrative Review

Abstract

Adolescence is a period of development influenced by different variables, such as, the social, cultural, economic, family, school context and the relationships in which they are established. In this sense, the distancing measures implemented in society from the year 2020, in order to contain the spread of the pandemic of COVID-19, have caused changes in the lifestyle of adolescents, which, in turn, may

¹ Acadêmica em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Psicóloga (UFN), Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista CAPES.

³ Psicóloga (UNISINOS), Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴ Doutora em Psicologia (UFRGS), Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

influence the development process of this public. From this, the present study aims to understand the influence of the COVID-19 pandemic on adolescent development. To this end, an integrative review of national and international literature was conducted by searching for articles in the electronic journals portal of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Were analyzed and included in the final sample 27 articles, based on the inclusion and exclusion criteria, focusing on the influences of the pandemic on adolescent development. The articles pointed a decrease in notifications of violence against adolescents, an increase in social inequalities, a decrease in the access to education and public policies, and a bigger record of psychiatric symptoms. It is inferred, therefore, the need for further research on the subject, especially empirical, given the scarcity of empirical articles found, due to the time restriction between the phenomenon and the present research.

Keywords: adolescent developed, adolescence, COVID-19

Introdução

A adolescência, a partir de uma perspectiva desenvolvimental sistêmica, pode ser compreendida como um período de mudanças corporais, emocionais e sociais, as quais são influenciadas por aspectos interacionais por meio de processos proximais (interações face-a-face). Neste processo, o adolescente é um sujeito ativo, sendo produto e produtor do seu desenvolvimento. No entanto, o desenvolvimento não ocorre de maneira isolada, mas dentro de contextos como a família, a escola, sendo influenciado pelas interações entre os sistemas, bem como pelo contexto social, cultural e histórico (Bronfenbrenner & Morris, 2006; Senna & Dessen, 2012).

O tempo, a partir dessa perspectiva teórica, influencia no desenvolvimento humano, de modo que pode ser classificado como microtempo, relativo às relações cotidianas, mesotempo, à periodicidade das relações proximais e o macrotempo, a eventos históricos e transformações na sociedade. O contexto, por outro lado, engloba quatro sistemas que influenciam e são influenciados pelo adolescente, sendo o microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. Tais sistemas são compreendidos como relações e espaços que se interseccionam. O microssistema se refere às relações proximais primárias do adolescente, como a família e a escola, por exemplo. Já o mesossistema, refere-se à fusão de dois ou mais microssistemas do adolescente, como a família e a escola. O exossistema, por sua vez, refere-se ao contexto do qual o adolescente não parte de modo direto, mas indireto, como, por exemplo, trabalho dos pais. Por fim, o macrossistema refere-se ao contexto social do qual o adolescente faz parte (Poletto & Koller, 2008).

No final do ano de 2019, o vírus da COVID-19 passou a tomar proporções globais, a partir da contaminação em massa da população, em virtude disso houve a necessidade de serem tomadas medidas que evitassem a propagação dessa doença, tais como o distanciamento social e a limitação de atividades que não fossem essenciais (Brasil, 2020). Desse modo, tais medidas provocaram uma mudança no estilo de vida dos indivíduos, a partir do fechamento de escolas e espaços de convívio público. Assim, conforme supracitado, eventos que provocam mudanças no modo com as gerações experienciam seu ciclo de vida, tais como a pandemia da COVID-19, podem ser classificados como alterações no macrotempo. A pandemia do coronavírus impactou as relações sociais e a economia,

exercendo influência sobre as relações familiares e, consequentemente, no desenvolvimento de adolescentes.

Sobre a influência da pandemia da COVID-19 em adolescentes, Hussong et al. (2021) em um estudo longitudinal, observaram que a maioria dos adolescentes que foram acompanhados durante o tempo anterior e posterior à pandemia da COVID-19 apresentaram um aumento de sintomatologia psiquiátrica. No que tange a outros contextos e sistemas do desenvolvimento do adolescente, as famílias enfrentam a pandemia como um evento estressor e isso pode impactar negativamente nas relações familiares entre cuidadores e adolescentes (Silva et al., 2020). Entretanto, embora tais estudos tenham observado as influências da pandemia no desenvolvimento, ainda se encontram dificuldades ao analisar o impacto desse fenômeno no desenvolvimento do adolescente em âmbito internacional e com amostra heterogênea - de diferentes nacionalidades e faixas etárias (Hussong et al., 2021; Zhou et al., 2020). A partir disso, com finalidade de alcançar as fragilidades teóricas da análise do impacto supracitado, o presente estudo objetivou compreender a influência da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento do adolescente.

Método

Tipo de Estudo e Pergunta Norteadora

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, modalidade que tem como objetivo compreender de forma abrangente e completa o fenômeno estudado, a partir da integração de múltiplas modalidades de literatura, tais como: artigos experimentais e não-experimentais e/ou teóricos e empíricos (Souza et al., 2010). Desse modo, a presente revisão seguiu as seis etapas principais previstas conforme Souza et al. (2010): (a) elaboração da pergunta norteadora; (b) busca na literatura; (c) coleta de dados; (d) análise crítica dos estudos incluídos; (e) discussão de resultados; (f) apresentação da revisão.

Para elaboração da questão norteadora, passo (a) proposto por Souza et al. (2010), utilizou-se a estratégia PICO, em que se definem P – Participantes; I – Intervenção; C – Comparação; O – Outcomes ou Desfecho (Santos et al., 2007). Ainda, cabe ressaltar que devido às especificidades da área de pesquisa, excluiu-se o critério C - Comparativo, pois o presente estudo, assim como outras pesquisas na área das ciências humanas, não se detém em comparar cenários ou técnica. A partir dessa estratégia, a pergunta norteadora foi estruturada do seguinte modo: P – adolescentes I- exposição à pandemia de COVID-19; C – excluído da análise; O – influência no desenvolvimento do adolescente, resultando em: Como a pandemia da Covid-19 (I) pode influenciar o desenvolvimento (O) adolescente (P)?

Base de Dados e Descritores Consultados

Tendo em vista a pergunta norteadora, segue-se para o segundo passo (b), a busca na literatura. Para isso, elencou-se os seguintes descritores com os respectivos operadores booleanos: “Adolescente” and “pandemia” or “COVID-19”, retirados do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<https://decs.bvsalud.org/>). Os descritores deveriam constar nos títulos dos artigos

selecionados. O processo de busca foi realizado em outubro de 2021 no seguinte portal de periódicos eletrônicos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que contempla diversas bases de dados, tais como, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-Psi), além de bases de dados internacionais, tais como PsycINFO.

Critérios de Inclusão e Exclusão

A partir dos artigos selecionados nas buscas, foram utilizados os seguintes critérios para determinar a inclusão: (a) artigos empíricos, revisões de literatura, pesquisas documentais e relatos de experiências na íntegra, nos (b) idiomas português, espanhol ou inglês, (c) publicados nos anos de 2020 ou 2021, considerando os anos pandêmicos. Por outro lado, os critérios de exclusão adotados foram: (a) artigos duplicados, (b) teses, dissertações, artigos repetidos, editoriais e (c) artigos que não contivessem adolescente e pandemia ou COVID-19 nos títulos, de acordo com descritores e seus respectivos operadores booleanos adotados na presente pesquisa.

Ressalta-se, ainda, que houve a adesão de produções teóricas, como revisões de literatura, de modo que não se colocou como critérios de exclusão artigos teóricos. Isso se deve, principalmente às especificidades do momento atual, em que por se buscar produções relativas apenas ao intervalo de tempo da pandemia da COVID-19 (2020-2021), houve um curto prazo para produção de artigos empíricos e sua publicação. De fato, no que diz respeito às produções nacionais, estudo Hohendorff et al. (2016) descreveu o tempo médio entre a submissão e aceitação de manuscritos em revistas brasileiras de psicologia indicando tempo médio de aproximadamente 245 dias (cerca de oito meses). Este aspecto deve ser levado em consideração no que diz respeito às publicações advindas do contexto pandêmico, que dificultam o acesso às publicações empíricas, principalmente nacionais, diante da demora e das especificidades das pesquisas com seres humanos, produto relativo às pesquisas e sua publicação.

Procedimentos

Após a definição dos descritores, seus respectivos operadores booleanos e levantamento no portal de periódicos CAPES conforme o modelo PRISMA, emergiu um total de 1.151 artigos indexados (Figura 1). Em seguida foi realizado o primeiro refinamento, com base nos critérios de inclusão, no qual foram excluídos 1.106 artigos em função da sua duplicação e/ou por não atenderem aos objetivos da pesquisa. A partir dos 45 selecionados por título e resumo, 12 foram excluídos devido aos critérios de exclusão, tais como o fato de serem editoriais e/ou artigos que não contemplassem adolescentes e pandemia ou COVID-19. Ainda, foram lidos na íntegra os 33 artigos restantes, e foram excluídos seis por não atenderem a pergunta norteadora. Portanto, foram selecionados para compor a revisão integrativa de literatura 27 artigos.

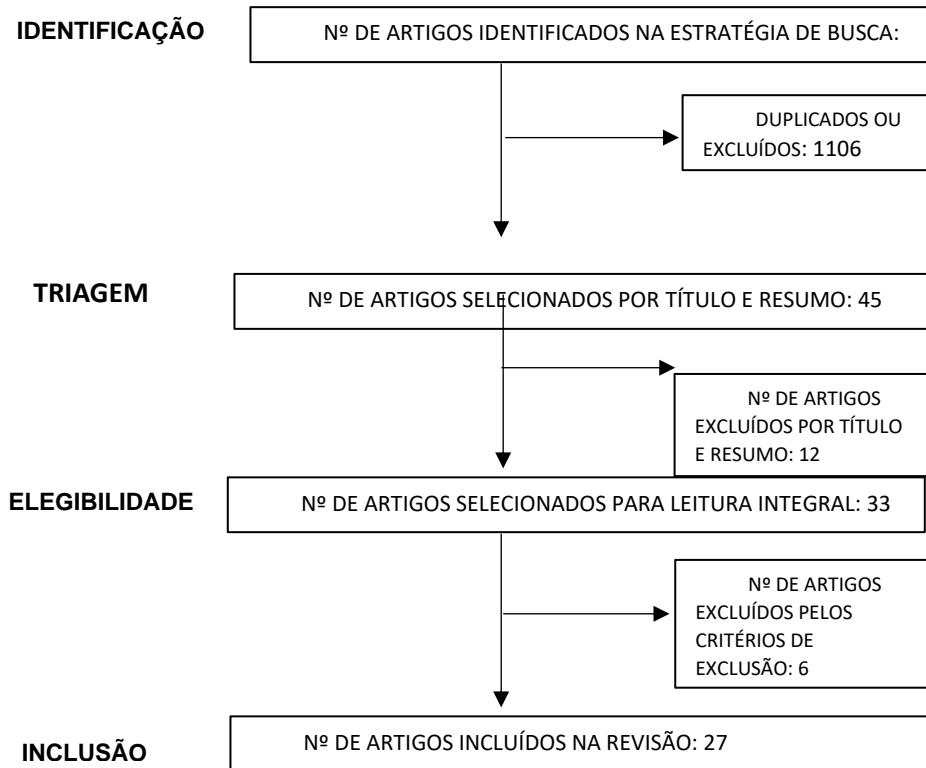


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado pelas autoras do modelo PRISMA, 2022.

Para sistematizar a coleta de dados realizou-se a seleção dos seguintes itens: título, ano, autores, objetivo, método e resultados. Os artigos selecionados durante a revisão foram submetidos a três etapas da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016). Na primeira etapa (a) pré-análise, foi realizada a leitura flutuante dos artigos em sua íntegra. Na segunda etapa, (b) exploração do material, foram classificados por temáticas pelas três primeiras autoras e agrupados em quatro categorias, com o intuito de responder a questão norteadora: (1) Influência da pandemia na saúde dos adolescentes; (2) influência da pandemia nas relações familiares dos adolescentes; (3) influência social da pandemia para os adolescentes; (4) influência da pandemia nas ações para adolescentes. Por fim, na última etapa (c) análise e interpretação dos dados, as quatro categorias foram analisadas e interpretadas com base em estudos prévios sobre o tema.

Resultados e Discussão

A partir das etapas de análise e categorização dos artigos selecionados para revisão, dispõe-se na Tabela 1 a seguir os artigos coletados da amostra nas categorias que serão utilizadas para apresentação dos resultados.

CATEGORIA	ARTIGO
1	Gomes et al. (2021)
1	Rego e Maia (2021)
1, 3	Sierra e Uribe (2021)
1, 2	Campana e Castella (2021)
3, 4	Britto et al. (2021)
3	Mancilla et al. (2021)
1, 3	Sierra (2020)
1	Givigi et al. (2021)
3	Cid et al. (2020)
3, 4	Olavo et al. (2020)
1, 2	Oliveira et al. (2020)
1	Deslandes e Coutinho (2020)
1	Malta et al. (2021)
1	Tamarit et al. (2020)
1, 3	Ramirez et al. (2020)
3, 4	Marques et al. (2020)
2, 3, 4	Platt et al. (2020)
1, 4	Branquinho et al. (2020)
1, 2	López et al. (2021)
1, 2	Rodriguez et al. (2021)
3	Lewandowski et al. (2021)
3	Cabral et al. (2021)
1, 2	Boris (2021)
1	Almeida et al. (2021)
1	Cabana et al. (2021)
1, 2	Schnaiderman et al. (2021)
4	Fernandes et al. (2021)

Figura 2: Tabela de classificação dos resultados por categoria.

Destaca-se, em primeira análise, a predominância de produções que utilizam a estratégia metodológica qualitativa, sendo que dos 27 estudos analisados, 17 são qualitativos, seis quantitativos e quatro mistos. As abordagens de pesquisa distinguem-se pelo seu propósito, sendo que nas pesquisas qualitativas, busca-se a compreensão, o aprofundamento das experiências e vivências a partir dos pontos de vista dos participantes. Já as pesquisas quantitativas buscam verificar relações entre variáveis ou prever desfechos por meio de testagem estatística (Creswell, 2009). Geralmente, os delineamentos de pesquisa qualitativa são utilizados para compreensão de novos fenômenos ou aqueles que ainda não se conhece as variáveis de influência. Sendo assim, percebe-se que a preferência pela abordagem qualitativa pode estar relacionada às especificidades da conjuntura atual,

por se tratar de um momento não experienciado anteriormente. No entanto, não se pode desconsiderar o número de artigos com delineamento quantitativo, os quais tornam-se relevantes na medida em que analisam variáveis de influência e impacto das mudanças contextuais ocorridas devido à pandemia da COVID-19 no desenvolvimento dos adolescentes.

Ao analisar-se as áreas de pesquisa compreendidas pelas produções incluídas na presente revisão, nota-se a prevalência de artigos internacionais (17) em detrimento dos nacionais (10). Há de se considerar as especificidades contextuais de cada país de origem do manuscrito, já que as normas sanitárias, as mudanças econômicas e sociais impactaram de maneira diferente cada população. Sobre isso, Schnaiderman et al. (2021), refere que na Argentina houve *Lockdown*, isto é, confinamento total com exceção de atividades essenciais, enquanto no Brasil, houve apenas o distanciamento social, medida menos restritiva.

Um estudo quantitativo que analisou o impacto psicológico da pandemia da COVID-19 entre 523 crianças e adolescentes, na Espanha, mostrou aumento da vulnerabilidade emocional (Tamarit et al., 2020). Percebeu-se com isso, o fato de o isolamento social influenciar no desenvolvimento de adolescentes, ao passo que, quanto mais restritos ao domicílio os adolescentes estiverem, maior a propensão de apresentarem sintomas depressivos. A partir disso, nota-se que quanto mais restritivas forem as medidas de distanciamento, maior serão os impactos na saúde dos adolescentes. Logo, essa divergência de modalidade de prevenção da COVID-19, em diferentes países, pode impactar de forma e intensidade distintas o desenvolvimento dos adolescentes (Tamarit et al., 2020).

Após a análise acerca dos aspectos metodológicos empregados pelos artigos da amostra, a divisão por categorias foi uma estratégia utilizada pelas autoras com vistas a compreender melhor cada temática/categoria. A partir disso, pode-se notar uma prevalência, na amostra analisada, de artigos que contemplam a categoria 1 – influência na saúde do adolescente –, com 17 dos 27 artigos analisados abordando a categoria. Por outro lado, na categoria 4 – influência das ações realizadas para adolescentes – foram encontradas poucas produções, com apenas seis dos 27 artigos selecionados para revisão. Portanto, há uma tendência da literatura em enfocar aspectos relacionados à saúde dos adolescentes, e em virtude disso, forma-se uma lacuna em pesquisas que envolvam estratégias e ações que contemplam o adolescente durante o período de distanciamento social. A seguir, serão apresentadas cada categoria com suas respectivas descrições e os principais resultados.

Influência da Pandemia na Saúde dos Adolescentes

A primeira categoria contemplará os resultados de produções referentes à saúde dos adolescentes, tanto física como mental. Nesse sentido, foram identificadas, nos artigos incluídos nesta revisão, as seguintes temáticas: os fatores envolvidos e os de influência na saúde mental e física do adolescente.

No âmbito da saúde física, Malta et al. (2021) buscaram analisar as mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros por meio de um estudo quantitativo e transversal. A partir disso, os autores encontraram uma diminuição no consumo de salgadinhos, redução da prática de atividades físicas, um aumento no consumo de hortaliças e sedentarismo. Ainda, em outro estudo quantitativo com

adolescentes argentinos, Schnaiderman et al. (2021) encontraram dados similares, sendo que 61,7% dos adolescentes melhoraram os hábitos alimentares durante o período de distanciamento social.

Em relação à saúde mental, nota-se que, em uma perspectiva geral, houve um aumento de sintomas psiquiátricos, principalmente nos países em que as medidas de distanciamento social foram mais restritivas. Nesse sentido, algumas sintomatologias mais encontradas em adolescentes submetidos à medidas de distanciamento social foram: ansiedade somatizada, hiperatividade e medo generalizado (López et al., 2021), depressão e estresse (Oliveira et al., 2020), ideação suicida e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) (Almeida et al., 2021); tristeza, cansaço, desânimo e depressão (Gomes et al., 2021).

Em uma pesquisa quantitativa para avaliar a influência de variáveis relacionadas com a COVID-19 no surgimento e intensidade de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, Tamarit et al. (2020) encontraram que adolescentes que estavam em relacionamentos amorosos demonstraram maior habilidade para lidar com as consequências socioemocionais decorrentes do distanciamento social. No mesmo estudo, exercer trabalho voluntário aumentou os níveis de estresse, depressão e ansiedade.

Em um estudo quantitativo, Gomes et al. (2021), com objetivo de analisar manifestações emocionais dos adolescentes e como foram manejadas, avaliaram 15 adolescentes brasileiros por meio de questionários, e como resultados, encontraram que as principais estratégias utilizadas eram: música, redes sociais, bate-papo com amigos, jogos/games, igreja e relacionamentos amorosos. Em outro estudo similar, Branquinho et al. (2020), conduziram uma pesquisa quantitativa com formulários online, para adolescentes portugueses, e encontraram que as principais estratégias de enfrentamento (*coping*) foram: ter rotina e horários definidos, comunicar-se com família e amigos regularmente, manter a realização de atividades prazerosas.

Os resultados observados nos estudos incluídos nessa categoria são consonantes com outros estudos disponíveis referentes à saúde dos adolescentes durante a pandemia. Desse modo, um estudo internacional evidenciou os malefícios da desorganização nas rotinas das famílias para o adolescente, como por exemplo, o desenvolvimento de sintomas de estresse (Prime et al., 2020). Em relação a isso, a rotina dos adolescentes se conceitua como um contexto do desenvolvimento, que tangencia diferentes sistemas, tais como o microssistema familiar e o mesossistema familiar e escolar. Em virtude disso, a manutenção da rotina dos adolescentes se mostrou importante como estratégia de enfrentamento para amenizar os impactos emocionais do distanciamento social, pois mantém a harmonia entre os diferentes sistemas do contexto do adolescente.

Nota-se, portanto, que os estudos corroboram, de modo geral, o fato de que a pandemia da COVID-19 influenciou negativamente na saúde mental dos adolescentes e parcialmente na saúde física. Nesse sentido, foram elencadas estratégias de enfrentamento em relação a estes impactos, como forma de profilaxia psicológica no cenário da COVID-19. Entretanto, ressalta-se que há outros fatores que impactam na saúde dos adolescentes, como as relações familiares (processos proximais), tópico que será abordado na próxima categoria.

Influência da Pandemia nas Relações Familiares

Nessa categoria são abordados os impactos da pandemia da COVID-19 nas relações familiares e suas influências para o desenvolvimento do adolescente. Assim, nos resultados encontrados nesta revisão, destacam-se as temáticas da hiperconvivência familiar e violência intrafamiliar.

As relações familiares foram contempladas nos resultados a partir de seus impactos para a saúde dos adolescentes. Nesse sentido, em um estudo qualitativo com 73 adolescentes cubanos, López et al. (2021) observaram que 66% das famílias apresentaram seu funcionamento afetado durante o ano de 2020, com dificuldade do cumprimento da função educativa parental e a adoção de estilos parentais autoritários e coercitivos. Apesar desse cenário apontado por López et al. (2021), Campana e Castella (2021) em um estudo de caso com adolescentes, relatam que para alguns adolescentes, a maior convivência familiar foi um aspecto positivo, uma vez que o vínculo entre o cuidador e o adolescente foi fortalecido pela restrição ao ambiente familiar.

Atrelado ao contexto de disfuncionalidade na maioria das famílias durante o período de distanciamento social, em um estudo teórico sobre a violência doméstica em tempos de pandemia, Marques et al. (2020) evidenciaram que a hiperconvivência familiar é um fator que pode contribuir para o aumento da violência física intrafamiliar. Por sua vez, há uma maior exposição do adolescente às tensões e conflitos familiares os quais foram agravados pelas vicissitudes da pandemia da COVID-19 influenciados por problemas financeiros, sobrecarga de trabalho, estresse, etc. Nessa perspectiva, Olavo et al. (2020), ao analisar as ações promovidas pelo conselho tutelar no estado do Amazonas, constataram que os casos de violência mais notificados são de negligência parental, ou seja, o desamparo do adolescente em virtude da negligência da função parental pelos cuidadores.

Os resultados supracitados corroboram Prime et al. (2020) ao afirmar que quando os cuidadores das famílias são expostos a altos níveis de estresse, seus recursos emocionais são diminuídos, provocando uma dificuldade em realizar uma liderança parental positiva. Assim, nota-se como o evento estressor a pandemia da COVID-19 e seus efeitos políticos, econômicos e sociais que impactam nas relações familiares, e por conseguinte no desenvolvimento do adolescente nesse cenário.

Desse modo, foi possível observar que as relações familiares foram afetadas durante a pandemia da COVID-19, havendo dificuldades no exercício da parentalidade em cuidadores de adolescentes e aumento da violência intrafamiliar. Ainda, alerta-se sobre o risco da perpetuação dessa situação a longo prazo para os adolescentes, que poderão ter seu desenvolvimento afetado. Tais impactos compõem um cenário mais amplo, que está relacionado com as influências no âmbito social dos adolescentes durante a pandemia da COVID-19, assim, o próximo tópico contemplará a influência social da pandemia para os adolescentes.

Influência Social da Pandemia para os Adolescentes

Nessa categoria são abordadas temáticas referentes à influência social da COVID-19 para o desenvolvimento do adolescente. Nesse sentido, destacam-se os impactos nas notificações e na violência contra os adolescentes, nos aspectos político-econômicos e no acesso à educação no modelo remoto.

A violência contra crianças e adolescentes foi abordada nos estudos analisados na presente revisão, dando enfoque às notificações e denúncias. Nesse sentido, em um estudo qualitativo com finalidade de analisar as variações nas taxas de violência no estado do Rio Grande do Sul, Lewandoski et al. (2021) notaram uma queda nas notificações durante o ano de 2020, com uma diminuição de 54% se comparado ao ano de 2019. Enquanto isso, Platt et al. (2021) em um estudo qualitativo similar com vistas a compreender o impacto das medidas de distanciamento nas notificações de violência no estado de Santa Catarina, encontraram que durante o período de Janeiro até Maio de 2020 os registros de violência diminuíram 64%. Assim, aponta-se que houve uma redução nos registros e denúncias de violência, principalmente no período de distanciamento social. Entretanto, esse dado não reflete necessariamente o fato de uma diminuição em si da violência, mas sim que os dispositivos que antes eram responsáveis pela sinalização e denúncia, como as redes de apoio intra e extrafamiliares não estão mais sendo acessadas (Ramirez et al., 2020).

Em relação aos efeitos político-econômicos da COVID-19, Sierra e Uribe (2021) realizaram um estudo qualitativo por meio de grupos focais de adolescentes, com objetivo de compreender a percepção desses adolescentes sobre a pandemia da COVID-19. Foram elencados principalmente aspectos relacionados à insegurança alimentar e à moradia, já que em países como Guatemala e México não havia a possibilidade de todos os adolescentes permanecerem em casa, como era recomendado pelas autoridades, pois as desigualdades socioeconômicas impediram que todos indivíduos interrompessem o trabalho para permanecer em casa. Ainda, em uma revisão de literatura realizada por Ramirez et al. (2020) foi encontrado que ao menos 50% dos adolescentes enfrentaram alguma dificuldade no período de distanciamento social, e 22% destas eram econômicas.

No que concerne ao impacto da pandemia da COVID-19 na educação de adolescentes, uma pesquisa quantitativa se propôs a refletir sobre as condições de aprendizagem de adolescentes chilenos durante o distanciamento social. Os autores encontraram profundas desigualdades no acesso à educação. Dentre os resultados observados destaca-se, primeiramente, a desigualdade social em que apenas 30% dos alunos de escola pública relataram que tiveram aulas *on-line*, além de uma acentuada desigualdade de gênero, na qual 71% dos entrevistados relataram uma maior quantidade de trabalho doméstico para adolescentes do sexo feminino, obstáculo que pode interferir no acesso à educação (Mancilla et al., 2021).

A desigualdade social e econômica foi ampliada durante a pandemia da COVID-19, expondo adolescentes a situações de risco, principalmente nos países latinos. Desse modo, a exposição do adolescente a situações de risco prejudica o desenvolvimento, ao passo que aumenta a vulnerabilidade e impede que os indivíduos respondam de forma satisfatória a situações de estresse, como a da pandemia da COVID-19 (Polletto & Koller, 2008). Nesse contexto, soma-se, ainda, os obstáculos supracitados relacionados ao combate da violência, como dificuldade no acesso aos dispositivos de denúncia, que por consequência se configuram como situações de risco. Assim, amplia-se o cenário de vulnerabilidade social dos adolescentes, pois além da maior exposição a dificuldades econômicas e educativas, há mais empecilhos para superação dessa situação, devido ao desamparo do adolescente. No que tange às intervenções nesse cenário, a próxima categoria contemplará as principais ações que foram realizadas com e para adolescentes, com vistas a superação do desamparo social.

Influência da Pandemia nas Ações com Adolescentes

Nessa categoria será abordada a influência da pandemia nas ações para adolescentes, propondo-se a analisar as produções referentes a intervenções realizadas com adolescentes durante o período da pandemia da COVID-19. Assim, nesta revisão as temáticas abordadas nos artigos incluídos foram ações no âmbito da segurança, da saúde e das redes de apoio.

Sobre as ações realizadas para adolescentes que promovem segurança e acolhimento, destacam-se os serviços prestados pelo Conselho Tutelar do estado do Amazonas. Nesse sentido, em uma pesquisa qualitativa realizada por Olavo et al. (2020) para avaliar as ações do Conselho Tutelar durante a pandemia de COVID-19 no estado do Amazonas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os conselheiros para avaliar essas ações. A partir disso, observou-se que os principais serviços realizados foram mapear as crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade ou que estivessem sofrendo alguma violência no período de distanciamento social, principalmente no que tange a negligência dos cuidadores. Ainda, nesse tópico, os conselheiros abordaram as limitações das ações, como na restrição de alcance de populações mais afastadas devido a não possuírem transporte fluvial.

Outro estudo importante nesse contexto, foi produzido por Cid et al. (2020), no qual buscou-se refletir sobre a atenção psicossocial para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no estado de São Paulo, Brasil. Desse modo, foram propostas intervenções pelo Laboratório de Terapia Ocupacional e Saúde Mental que contemplassem a assistência social, a universidade, a saúde mental e a comunidade civil, ofertando ações para famílias participantes do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e crianças e adolescentes que integrassem a proteção social de alta complexidade.

No âmbito de ações realizadas para adolescentes que promoveram saúde mental, observam-se ações voltadas principalmente para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A partir disso, em um estudo qualitativo com objetivo de entender o contexto dos adolescentes durante o período de distanciamento social, o grupo “Desembola na Ideia” realizou ações virtuais em aplicativos de mensagens instantâneas além de disponibilizar atendimento psicológico para adolescentes. Nessa pesquisa, Britto et al. (2021) concluíram que os adolescentes em situação de vulnerabilidade sofrem uma dupla segregação, uma por parte do estado, em que há escassez de políticas públicas para esse público, e outra por parte do Outro, por meio da privação de relações sociais. Assim, os acolhimentos realizados pelo grupo, conforme os autores, serviram como uma função de prótese, ao passo que desenvolveram um vínculo com e entre os adolescentes.

No que tange às ações relacionadas a redes de apoio, durante o período de distanciamento social, estas desempenharam um importante papel nas redes de interação ecológica, auxiliando em diferentes contextos. Nesse sentido, em um relato de experiência a partir do projeto de extensão “Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19”, foram realizadas ações de auxílio aos adolescentes com Transtorno do Espectro Autista – TEA - e suas famílias. Desse modo, Fernandes et al. (2021) promoveram diversas ações, principalmente voltadas para informar a população sobre o TEA em adolescentes e às implicações da pandemia da COVID-19 nesses

adolescentes e suas famílias, possibilitando assim a criação de redes de apoio nas comunidades das famílias.

Posto isso, Poletto e Koller (2008) apontam que as redes de apoio se mostram como fatores de proteção, desde que encorajem e reforcem a pessoa para lidar com as circunstâncias da vida. Nesse sentido, as ações supracitadas desenvolvidas em diferentes áreas da vida do adolescente, constituem-se como fatores de proteção para as consequências psicossociais da pandemia da COVID-19, pois oferecem aos adolescentes dispositivos de suporte social que permitem o enfrentamento desse período. Ainda, nota-se um direcionamento das ações para adolescentes em situação de risco, fato que pode auxiliar na superação das desigualdades potencializadas durante a pandemia da COVID-19, como a exemplo de Britto et al. (2021), que promoveram ações que romperam com parte da perpetuação de segregação sofrida por adolescentes em vulnerabilidade social. A partir disso, nota-se que as ações realizadas foram importantes para o desenvolvimento do adolescente durante o período analisado, pois atuaram como importantes redes de apoio e de suporte social.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi compreender a influência da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento do adolescente, por meio da apresentação de estudos científicos nacionais e internacionais sobre o tema. Nota-se, a partir disso, que o objetivo foi contemplado por meio de diferentes áreas que influenciam no desenvolvimento do adolescente, como saúde, relações familiares, socialmente e também em ações e dispositivos envolvidos nessa esfera.

Nesse sentido, os resultados indicaram que houve influência significativa da pandemia da COVID-19 e as medidas adotadas em virtude desse contexto no desenvolvimento do adolescente. No que tange à saúde, foi possível notar que essa influência se manifestou em sintomatologia como no aumento de transtornos psicológicos durante o período da pandemia, assim como o estresse e a ansiedade potencializados pelo período vivenciado. De modo geral, foi indicado que essas manifestações se devem, entre outros fatores, às mudanças nas rotinas e no estilo de vida dos adolescentes nesse período.

No que concerne às relações familiares e sua influência no desenvolvimento do adolescente, pode-se observar que a hiper convivência familiar apresentou-se como uma influência negativa, ao passo que, os estudos indicaram que esse exponencial aumento e limitação de convivência ao ambiente familiar, pode ocasionar maiores riscos de violência intrafamiliar. Atrelado a isto, no âmbito da influência social da pandemia nos adolescentes, observa-se uma maior exposição de adolescentes a situações de risco e vulnerabilidade social. Esse fato, ocorre devido à dificuldade de acesso a dispositivos que anteriormente exerciam o papel de acolhimento desses adolescentes, como o fechamento das escolas e a diminuição das notificações de violência intrafamiliar. Ainda nesse tópico, pode-se observar um aumento da desigualdade socioeconômica, refletida principalmente no acesso à educação, em que adolescentes de escola pública apresentaram menor qualidade e periodicidade de ensino. Quanto às influências das ações para adolescentes durante a pandemia da COVID-19, foram encontrados resultados positivos para o desenvolvimento do adolescente, ao passo que as ações analisadas

fortaleceram redes de apoio para os adolescentes e suas famílias frente às dificuldades ocasionadas pela pandemia.

Como principais limitações do estudo, destaca-se as escassas produções empíricas sobre o tema abordado, principalmente as nacionais. Nesse sentido, recomenda-se para estudos futuros o investimento em pesquisas empíricas que contemplem a influência da pandemia no desenvolvimento dos adolescentes, visto a necessidade de maior aprofundamento a partir dos resultados encontrados na presente revisão.

Referências

- Almeida, I. L. de L., Rego, J. F., Teixeira, A. C. G., & Moreira, M. R. (2021). Social isolation and its impact on child and adolescent development: A systematic review. *Rev Paul Pediatr.*, 40(1), e2020385. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Branquinho, C., Santos, A. C., & Matos, M. G. de. (2020). A covid-19 e a voz dos adolescentes e jovens em confinamento social. *Psicologia, saúde e doenças*, 21(3), 624-632. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210307>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020. *Diário Oficial da União*, 116(1), 64. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151>
- Britto, A. L. S., Silva, M. D. dos S., & Castilho, P. T. (2021). Estudo de uma intervenção remota com adolescentes em situação de vulnerabilidade na pandemia do COVID-19. *Estudos da Clínica*, 26(2), 233-251. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2>
- Boris, I. M. S. (2021). Impacto psicológico de la COVID-19 en niños y adolescentes. *MEDISAN*, 25(1), 123-140. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192021000100123&lng=es&tlng=es
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The bioecological model of human development. In W. Damon & R. M. Lerner (Orgs.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 793-828). John Wiley & Sons.
- Cabana, J. L., Pedra, C. R., Ciruzzi, M. S., Garategany, M. G., Cutri, A. M., & Lorenzo, C. (2021). Percepciones y sentimientos de niños argentinos frente a la cuarentena COVID-19. *Arch Argent Pediatr*, 119(4), 107-122. <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2021.S107>
- Cabral, I.E., Ciuffo, L.L., Santos, M.P., Nunes, Y.R., & Lomba, M.L. (2021). Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19. *Esc Anna Nery*, 25(1), e20210045. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0045>
- Campana, N. T. C., & Castella, C. B. (2021). Experiência com crianças e adolescentes na pandemia: Alcances e limites da família, escola e clínica. *Estilos da Clínica*, 26(2), 204-218. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2%20p204-218>
- Cid, M. F. B., Fernandes, A. D. S. A., Morato, G. G., & Minatel, M. M. (2020). Atención psicosocial y pandemia de COVID-19: Reflexiones sobre la atención a infancia y adolescencia que vive en

- contextos socialmente vulnerables. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, 10(2), 178-201. <https://doi.org/10.4471/remie.2020.5887>
- Creswell, J. W. (2009). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (3rd ed.). Sage Publications, Inc.
- Deslandes, S. F., & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2479-2486. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- Fernandes, A. D. S. A., Speranza, M., Mazak, M. S. R., Gasparini, D. A., & Cid, M. F. B. (2021). Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2121. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>
- Givigi, R. C. do N., Silva, R. S., Menezes, E. da C., Santana, J. R. S., & Teixeira, C. M. P. (2021). Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, 24(3), 618-640. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8>
- Gomes, A. D., Tavares, C. M. de M., Caravalho, J. C., Souza M. T., & Souza, M. de M. T. (2021). Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3), e47110313179. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13179>
- Hohendorff, J. V., Desouza, D. A., Pereira, A. S., & Koller, S. H. (2016). Nas “Filas de Espera”: Tempo entre submissão e aceitação de manuscritos em periódicos brasileiros de psicologia. *Trends in Psychology*, 24(4), 1329-1341. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-08>
- Hussong, A. M., Midgette, A. J., Thomas, T. E., Coffman, J. L., & Cho, S. (2021). Coping and Mental Health in Early Adolescence during COVID-19. *Res Child Adolesc Psychopathol.*, 49, 1113–1123. <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00821-0>
- Levandowski, M. L., Stahnke, D. N., Munhoz, T. N., Hohendorff, J. V., & Silva, R. S. (2021). Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 37(1), e00140020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020>
- López, R. I., Fajardo, M. L. Z., López, M. Y. R., Rodriguez, R. R. R., & Rivero, Y. F. (2021). Alteraciones psicológicas en niños y adolescentes durante confinamiento social por COVID-19. *Policlínico René Vallejo Ortiz. Multimed. Revista Médica. Granma*, 25(2). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-75312020000500016&lng=es&nrm=iso
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Barros, M. B. de A., Lima, M. G., Silva, A. G., Cardoso, L. S. M., Weneck, A. O., Silva, D. R. P., Ferreira, A. P. S., Romero, D. E., Freitas, M. i. f., Machado, I. E., Junior, P. R. B. S., Damacena, G. N., Azevedo, L. O., Almeida, W. S., Szwarcwald, C. L. (2021). A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. *Rev Bras Epidemiol*, 24(1), E210012. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210012>
- Mancilla, T. P., Hurtado, C. V., & Carvacho, C. B. (2021). Experiencias educativas de niñas, niños y adolescentes chilenos confinados por la pandemia COVID-19. *Revista Ibero-americana de Educação*, 86(1), 97-115. <https://doi.org/10.35362/rie8614415>

- Marques, E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: Panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública*, 36(4), e00074420. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The Prisma A statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>
- Olavo, A. V. A., Nebot, N. P., & Chagas, F. C. F. (2020). Ações do Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças e adolescentes na Amazônia durante a pandemia do COVID-19. *Soc. Infanc.*, 4(1), 185-288. <https://doi.org/10.5209/soci.69507>
- Oliveira, W. A. de., Silva, J. L. da., Andrade, A. L. M., Micheli, D. de., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2020). A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: Scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(8), 0015-0020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- Platt, V. B., Gudert, J. M., & Coelho, E. B. S. (2020). Violência contra crianças e adolescentes: Notificações e alerta em tempos de pandemia. *Rev Paul Pediatr*, 39(1), e2020267. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 75(5), 631-643. <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000660>
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: Promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia*, 25(3), 405-416. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300009>
- Ramirez, M. de la C. G., Rodriguez, R. F. P., & Bécquer, R. G. M. (2020) Salud mental en la infancia y adolescencia durante la pandemia de COVID-19. *Revista Cubana de Pediatría*, 92(1), e1342. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312020000500016&lng=es&tlng=es
- Rego, K. de O., & Maia, J. L. F. (2021). Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(6). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15930>
- Rodriguez, I. D. C., & Mayea, Y. S. (2021). Perfil clínico y epidemiológico de población infantil con manifestaciones psiquiátricas durante la pandemia de COVID-19. *Revista Cubana de Pediatría*, 93(1), e1206. <http://www.revpediatria.sld.cu/index.php/ped/article/view/1206>
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007) A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem*, 15(3). <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 101-108. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>.
- Schnaiderman, D., Bailca, M, Borak, L., Comar, H., Eisner, A., Ferrari, A., Giannini, G., Risso, F., Vetere, C. & Garibotti, G. (2021). Impacto psicológico del aislamiento por COVID-19 en jóvenes de San Carlos de Bariloche, Argentina: La mirada de los padres. *Arch Argent Pediatr*, 119(3), 170-176. <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2021.170>

- Sierra, P. D. M. (2020). Aproximación a las implicaciones sociales de la pandemia del COVID-19 en niñas, niños y adolescentes: El caso de México. *Soc. Infanc.*, 4(1), 185-288. <https://doi.org/10.5209/soci.69541>
- Sierra, P. D. M., & Uribe, F. M. O. (2021). Voices from Latin America: Adolescents in the face of the COVID19 pandemic. *Revista sobre la Infancia y la Adolescencia*, 20(1), 78-95. <https://doi.org/10.4995/reinad.2021.14192>
- Silva, I. M. da., Schmidt, B., Lordello, S. R., Noal, D. da S., Crepaldi, M. A., & Wagner, A. (2020). As relações familiares diante da COVID-19: Recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. *Pensando Famílias*, 24(1), 12-28. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003&lng=pt&tlng=pt
- Sousa, R. P., Silva, A. M. de S., Silva, A. J. B., Silva, R. E., Alixandre, R. S. & Pereira, Y. C. S. (2021). Promoção à saúde biopsicossocial de crianças e adolescentes no contexto da COVID-19: Relato de experiência. *Revista Conexão UEPG*, 17(1), 01-16. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17414.021>
- Souza, M. T. de., Silva, M. T. da., Carvalho, R. de. (2010). *Revisão integrativa: O que é e como fazer*. Einsten, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Tamarit, A., Barrera, U. de la., Mónaco, E., Schoeps, K. & Montoya-Castilla, I. (2020). Psychological impact of COVID-19 pandemic in Spanish adolescents: Risk and protective factors of emotional symptoms. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 7(1), 73-80. <https://doi.org/10.21134/rpcna.2020.mon.2037>
- Zhou, S. J., Zhang, L. G., Wang, L. L., Guo, Z. C., Wang, J. Q., Chen, J. C., Liu, M., Chen, X., & Chen, J. X. (2020). Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 29(6), 749–758. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01541-4>

Endereço para correspondência

naipatias@hotmail.com

Enviado em 28/04/2022

Aceito em 21/08/2022